

Relatório de Estabilidade Financeira – Abril 2025

Gabriel Muricca Galípolo
Presidente

Ailton de Aquino Santos
Diretor de Fiscalização

Diogo Abry Guillen
Diretor de Política Econômica



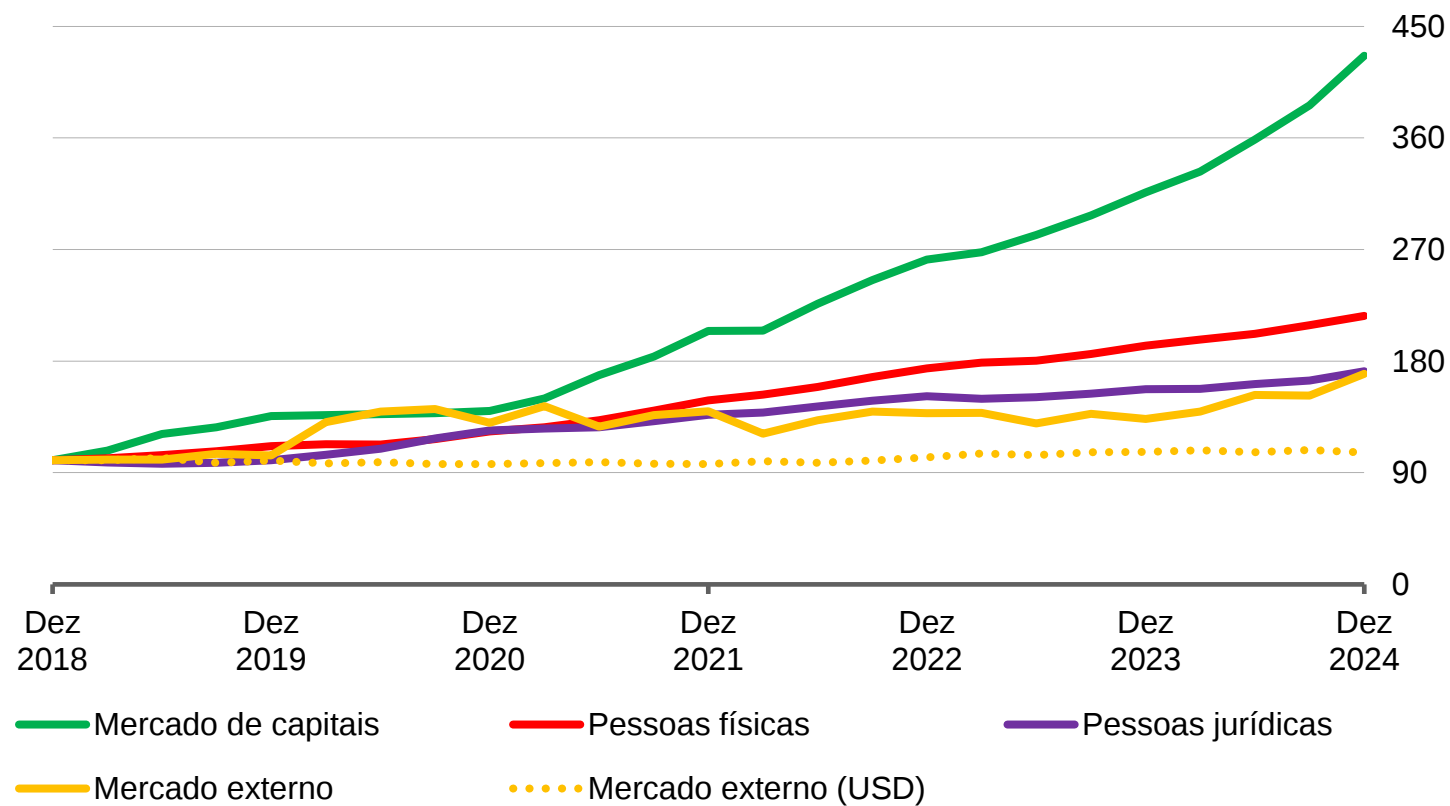
- O Relatório de Estabilidade Financeira (REF) é uma publicação semestral do Banco Central do Brasil (BC) que apresenta o panorama da evolução recente e as perspectivas para a estabilidade financeira no Brasil, com foco nos principais riscos e na resiliência do Sistema Financeiro Nacional (SFN). O REF comunica a visão do Comitê de Estabilidade Financeira (Comef) sobre a política e as medidas para preservação da estabilidade financeira.
- O BC define estabilidade financeira como a manutenção, ao longo do tempo, e em qualquer cenário econômico, do regular funcionamento do sistema de intermediação financeira entre famílias, empresas e governo.
- A partir de 2025, o REF passa a divulgar, na primeira edição de cada ano, a decomposição do custo do crédito e do *spread*, bem como os indicadores de concentração do SFN, anteriormente publicados no Relatório de Economia Bancária, que foi descontinuado.

- **Ambiente externo desafiador em razão da conjuntura e da política econômica nos EUA, principalmente pela incerteza acerca da sua política comercial e de seus efeitos.** Esse contexto tem gerado ainda mais dúvidas sobre os ritmos da desaceleração e da desinflação e, conseqüentemente, sobre o crescimento nos demais países. Os bancos centrais das principais economias permanecem determinados em promover a convergência das taxas de inflação para suas metas, em um ambiente marcado por pressões nos mercados de trabalho. Esse cenário segue exigindo cautela por parte de países emergentes.
- **No âmbito doméstico, embora tenham surgido sinais de incipiente moderação no crescimento, a atividade econômica e o mercado de trabalho seguiram dinâmicos.** A atividade econômica manteve-se resiliente, enquanto que, no mercado de trabalho, dados recentes sugerem alguma moderação, com redução na margem da população ocupada, mas em ambiente de desemprego baixo e melhora da renda.

1. O financiamento à economia real continuou a acelerar no segundo semestre de 2024.
2. Apetite ao risco aumentou em 2024, mas as IFs indicam mais cautela em 2025.
3. A despeito do dinamismo da economia doméstica, a capacidade de pagamento de famílias segue desafiadora.
4. A materialização de risco de famílias tende a reduzir no curto prazo. Somente o crédito rural tem registrado aumento de materialização de risco. A materialização de risco de empresas tende a reduzir no curto prazo, mas a expectativa para o médio prazo é de mudança desse cenário. O BC estima que o atual ciclo de aumento da taxa de juros terá forte impacto para as empresas não-financeiras, porém mais moderado que durante a recessão de 2015-2016.
5. Em termos agregados, o SFN continua bem provisionado. As novas regras contábeis melhorarão ainda mais a cobertura para perdas estimadas com crédito.
6. A rentabilidade do SFN segue melhorando, mas condições financeiras restritivas podem limitar avanços em 2025.
7. O sistema bancário mantém solidez para absorver as alterações regulatórias e sustentar o regular funcionamento da intermediação financeira.
8. O sistema bancário continua resiliente, conforme atestado pelas diversas análises de risco e pelos testes de estresse de liquidez.
9. Os Sistemas do Mercado Financeiro contribuíram para o funcionamento seguro e eficiente dos mercados.
10. As IFs destacaram que riscos climáticos materializaram-se com mais força em 2024 do que no ano anterior, mas o impacto foi baixo.
11. As maiores exposições do SFN ao risco climático físico estão relacionadas a eventos de secas.
12. O Índice de Custo de Crédito (ICC) médio e seu *spread* reduziram levemente em 2024, devido à queda da inadimplência.
13. A concentração no SFN reduziu em 2024, seguindo a tendência dos últimos anos.
14. O Open Finance está promovendo a modernização e aumentando a eficiência na prestação dos serviços financeiros.
15. Análise do BC constatou que a redução temporária do *buffer* de conservação durante a pandemia de covid-19 contornou o estigma do uso dos *buffers*, promoveu a manutenção do crédito e preservou o capital regulatório.
16. O fim do *overhedge* das IFs contribuiu para reduzir a volatilidade cambial.
17. Pesquisa de Estabilidade Financeira demonstra que a confiança do mercado financeiro na resiliência do SFN segue alta.

1. Financiamento à economia real continuou a acelerar no segundo semestre de 2024.

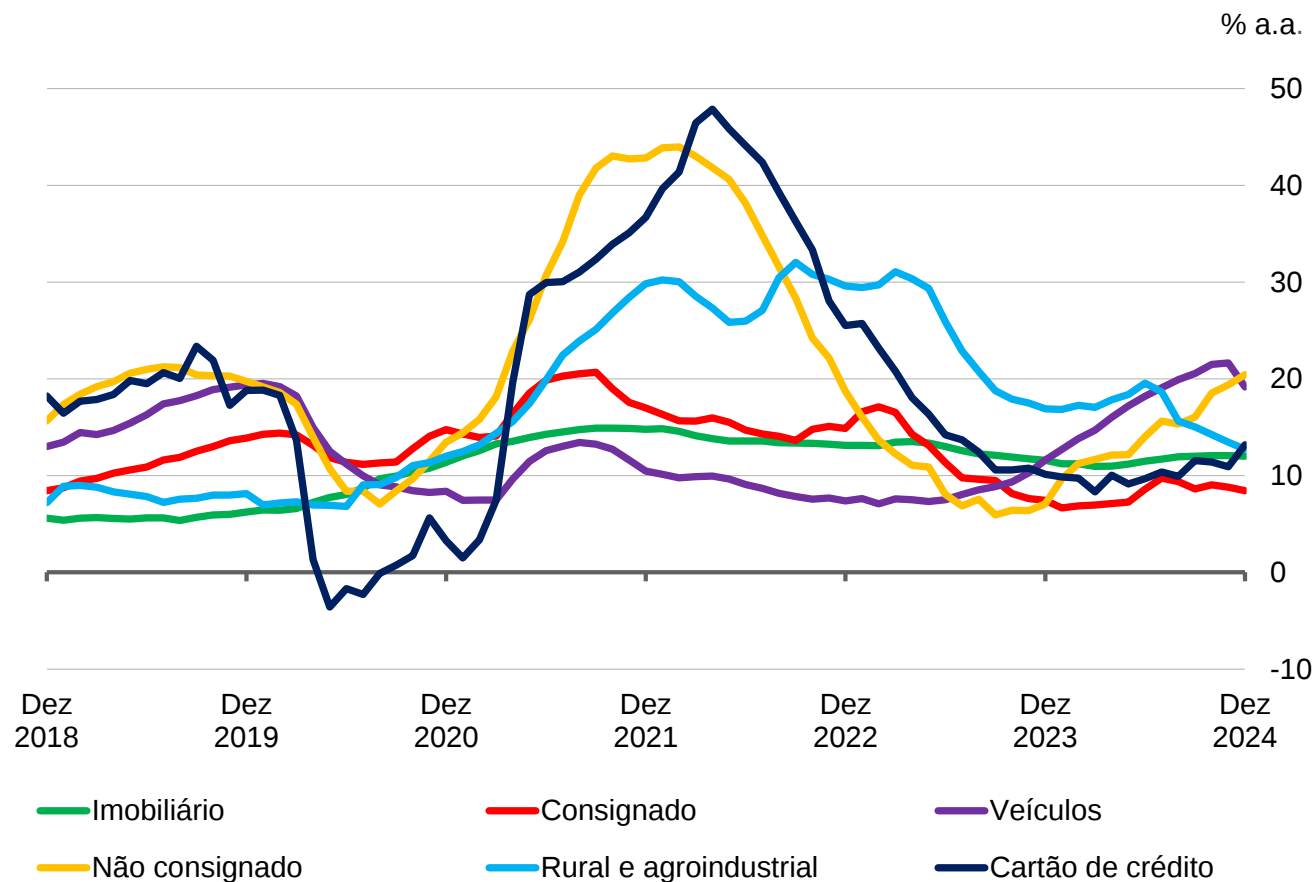
Crédito amplo
Dez/2018 = 100



Fontes: B3, CERC, BCB e CVM.

1. Crédito bancário às pessoas físicas: a aceleração foi mais acentuada para financiamento de veículos e crédito não consignado.

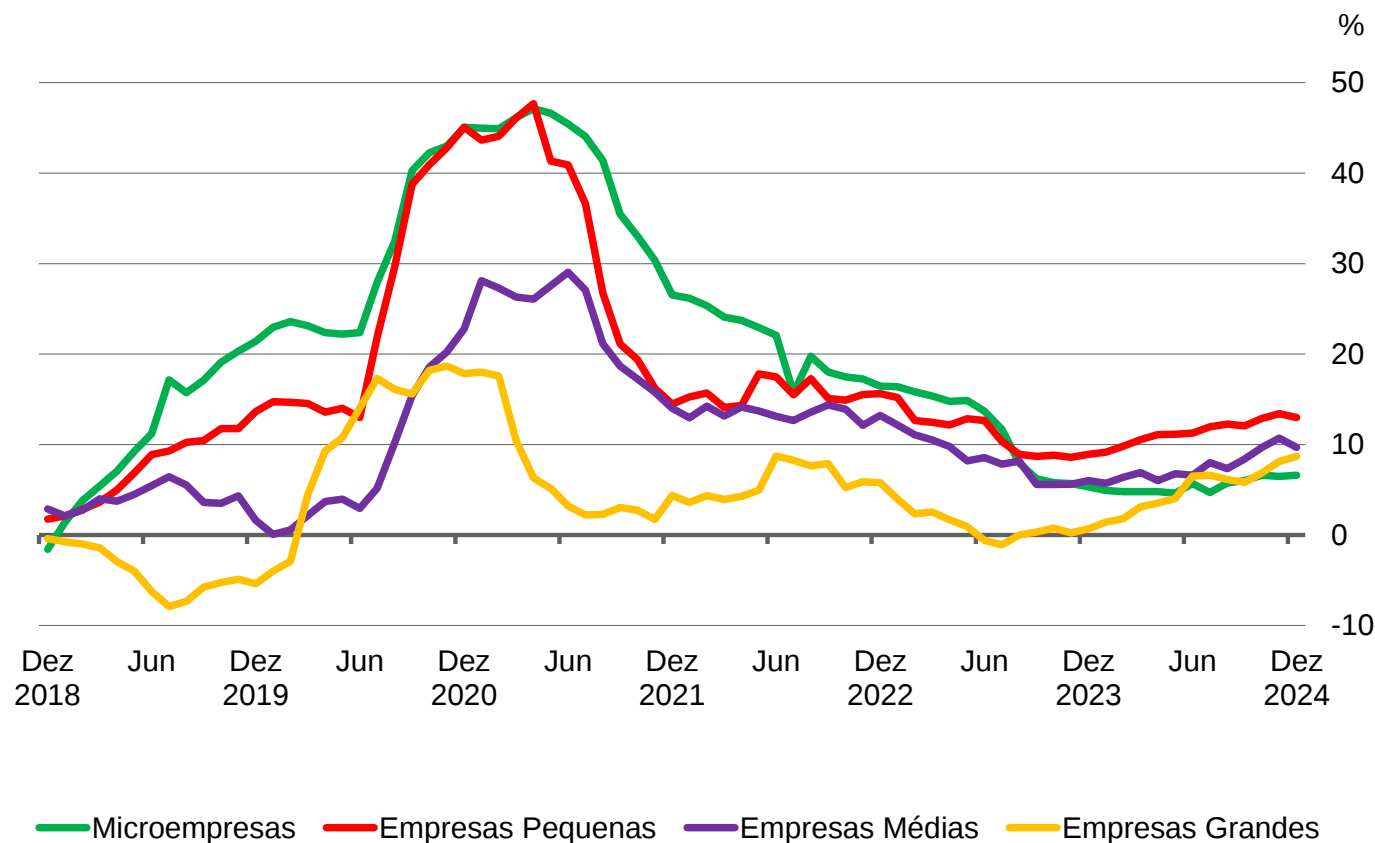
Carteira ativa – Variação anual
Por modalidade



1. Crédito bancário a pessoas jurídicas acelerou para empresas de todos os portes, com aumento das contratações.

Crédito bancário

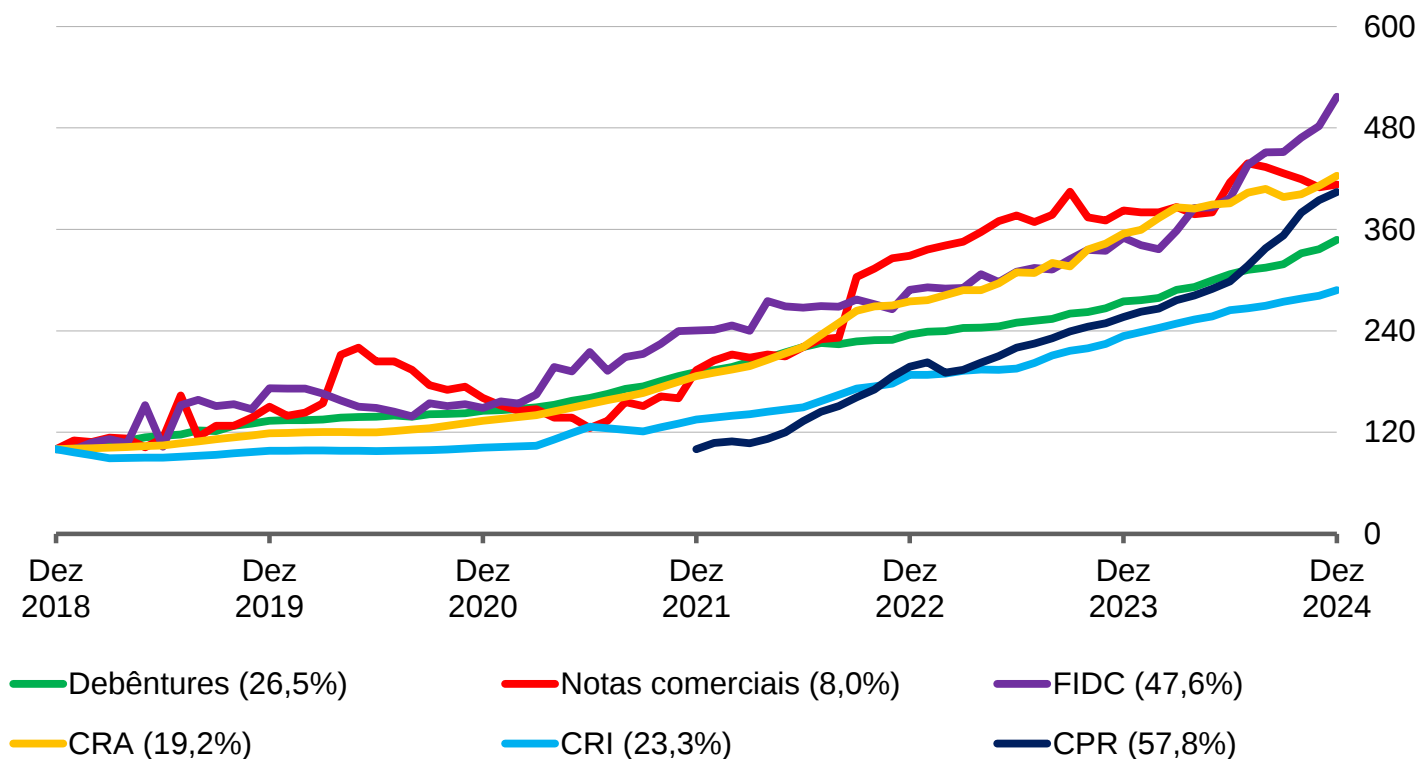
Crescimento anual – Por porte de empresa



1. Grandes empresas continuam beneficiando-se do mercado de capitais, que permanece ganhando representatividade como fonte de financiamento.

Mercado de capitais¹

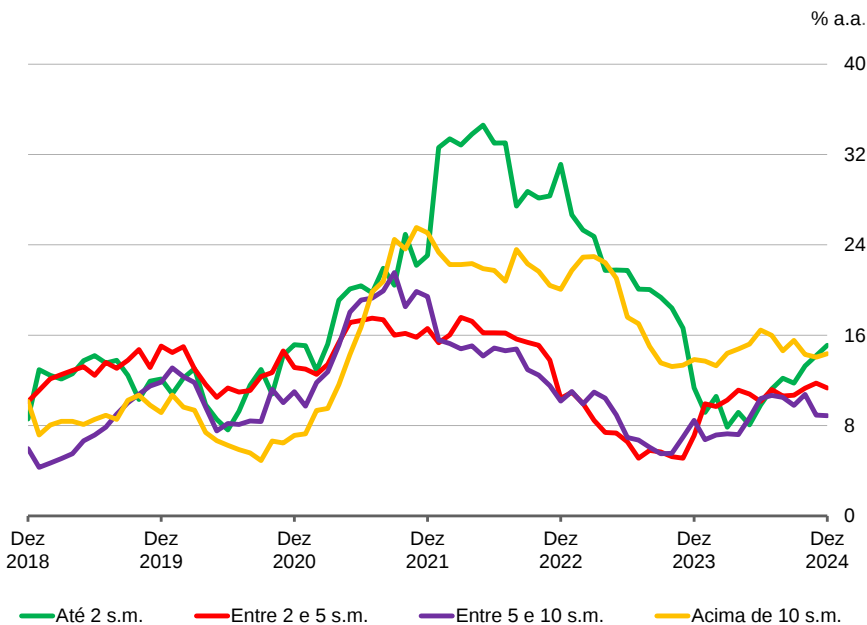
Por instrumento – Dez/2018 = 100



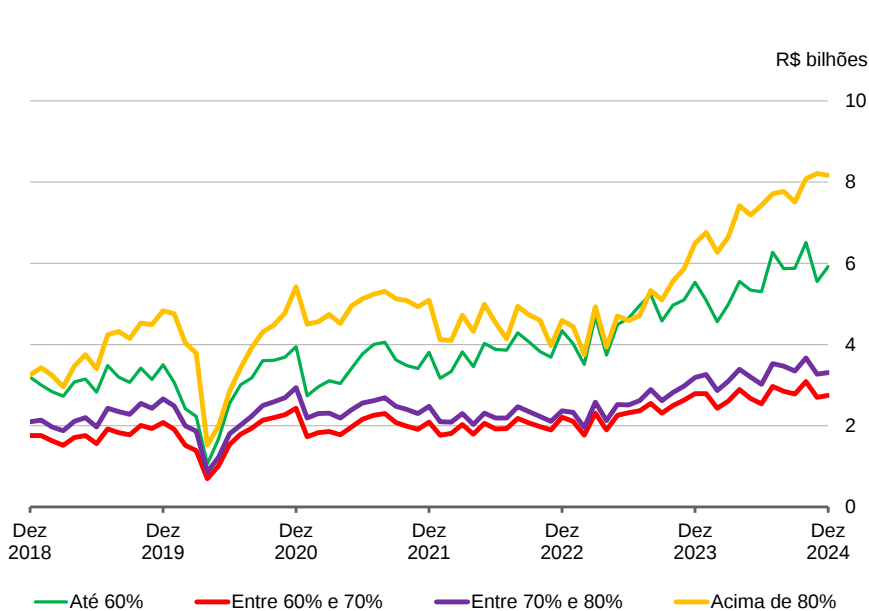
^{1/} Fontes: B3, CERC e CVM. Para CPR, Dez/2021 = 100. O número entre parênteses após o nome da série corresponde à sua taxa de variação anual em Dez/2024.

2. Apetite ao risco aumentou em 2024, mas as IFs indicam mais cautela em 2025.

Carteira ativa – Variação anual
Por faixa de renda

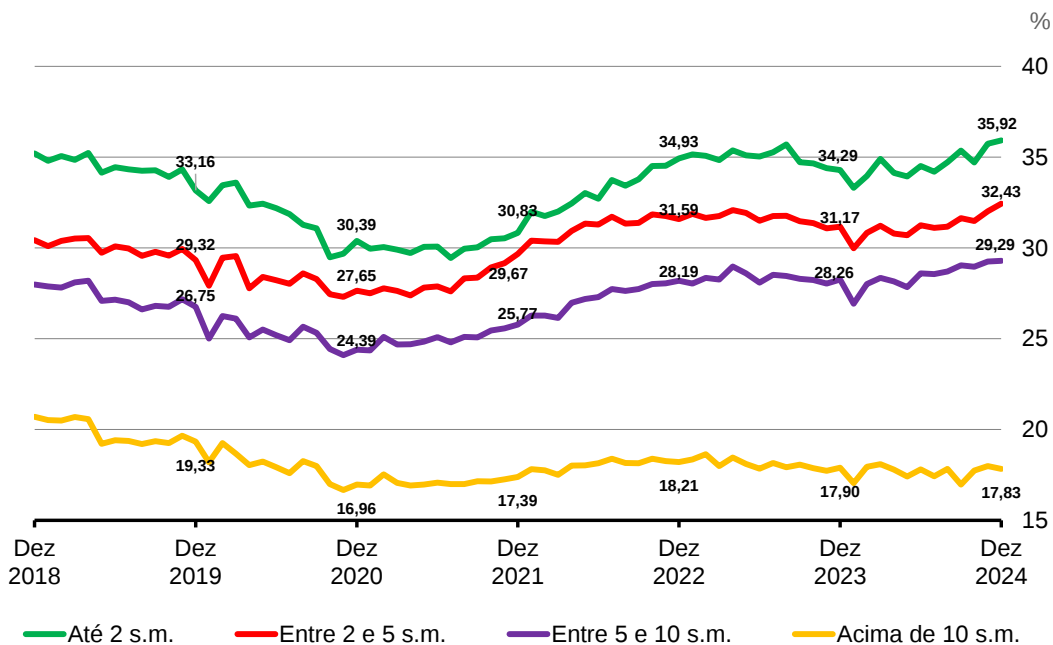


Financiamento de veículos – Valor contratado
Por faixa de LTV

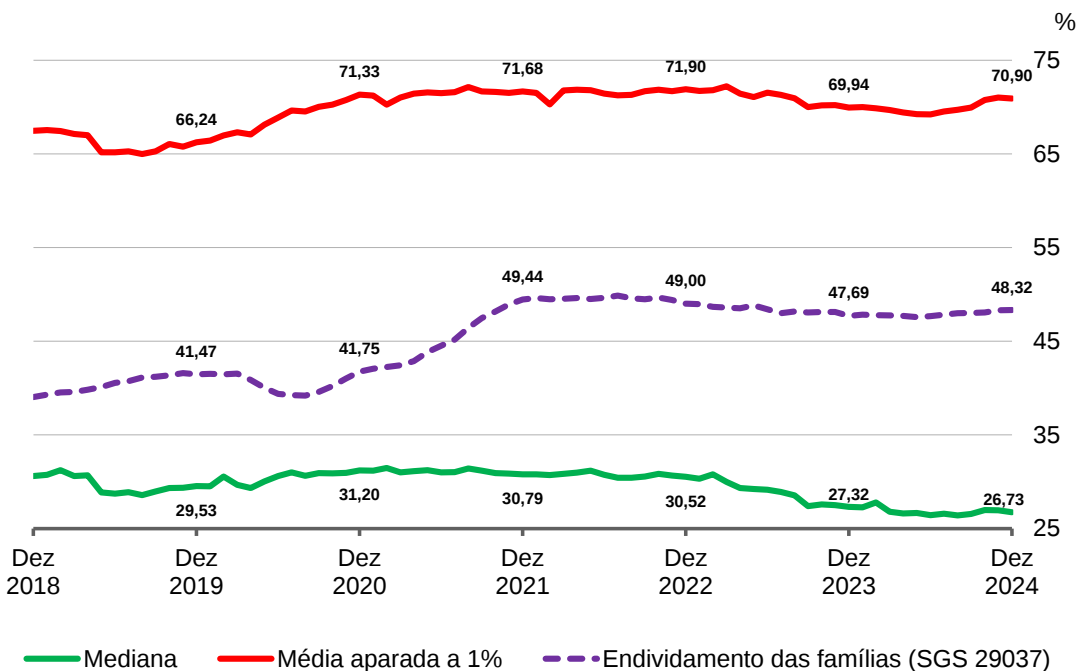


3. A despeito do dinamismo da economia doméstica, a capacidade de pagamento de famílias segue desafiadora.

Comprometimento de renda individual
 Média aparada a 1% – Por faixa de renda – Com ajuste sazonal



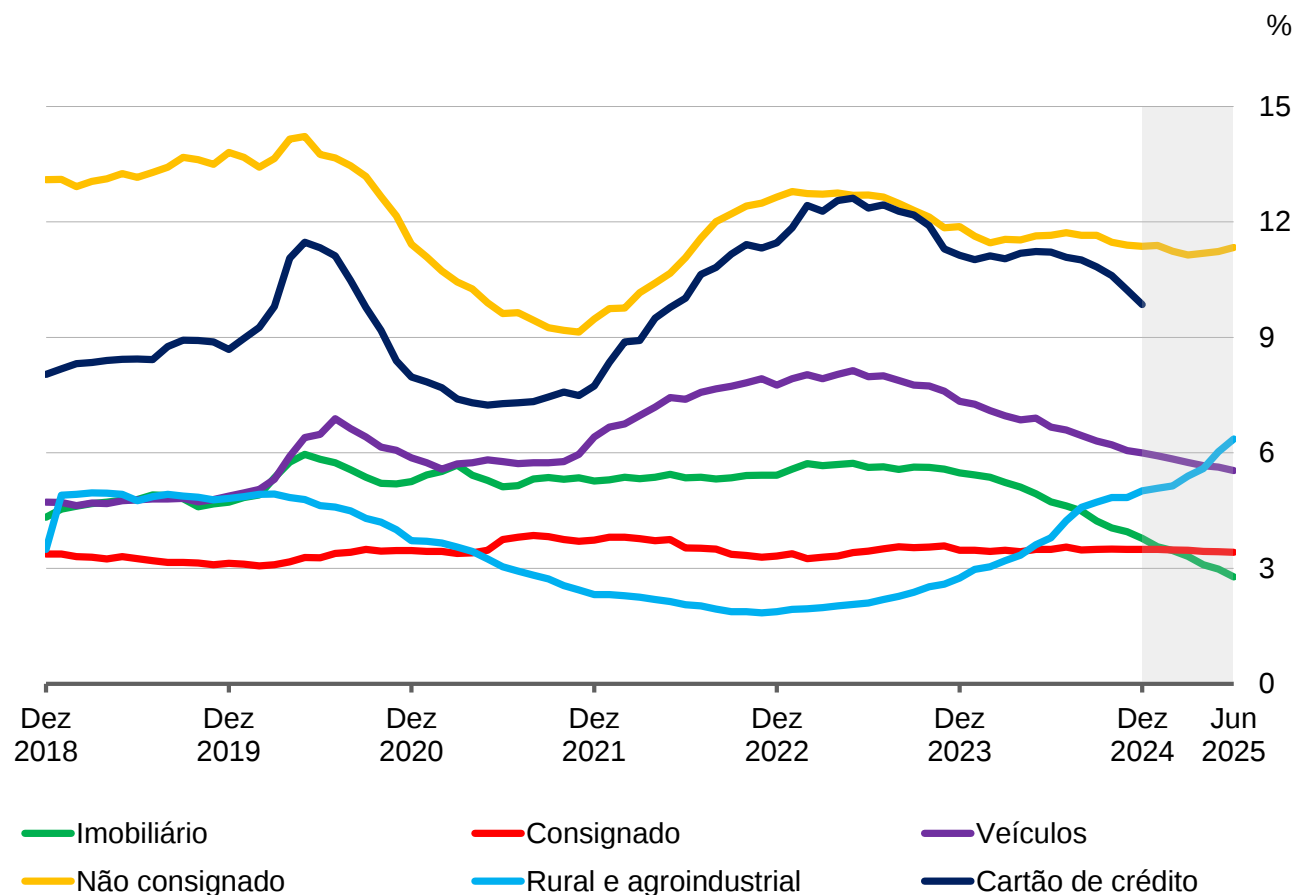
Endividamento individual



4. Materialização de risco de famílias tende a reduzir no curto prazo. Somente o crédito rural tem registrado aumento de materialização de risco.

Ativos problemáticos

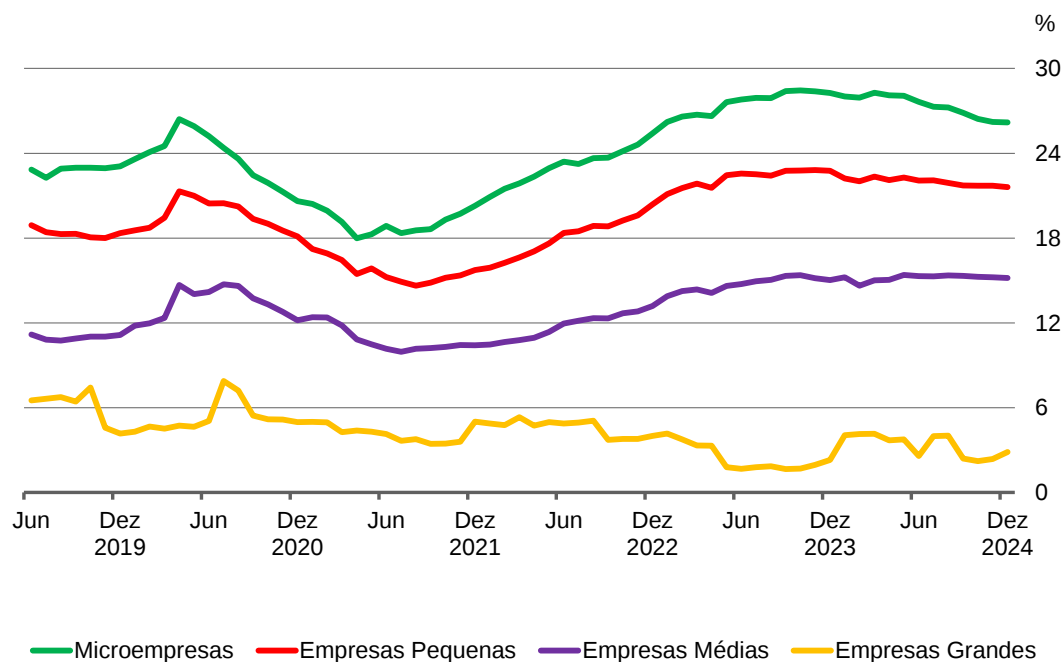
Por modalidade – Área hachurada: previsão



4. Materialização de risco de empresas tende a reduzir no curto prazo, mas a expectativa para o médio prazo é de mudança desse cenário.

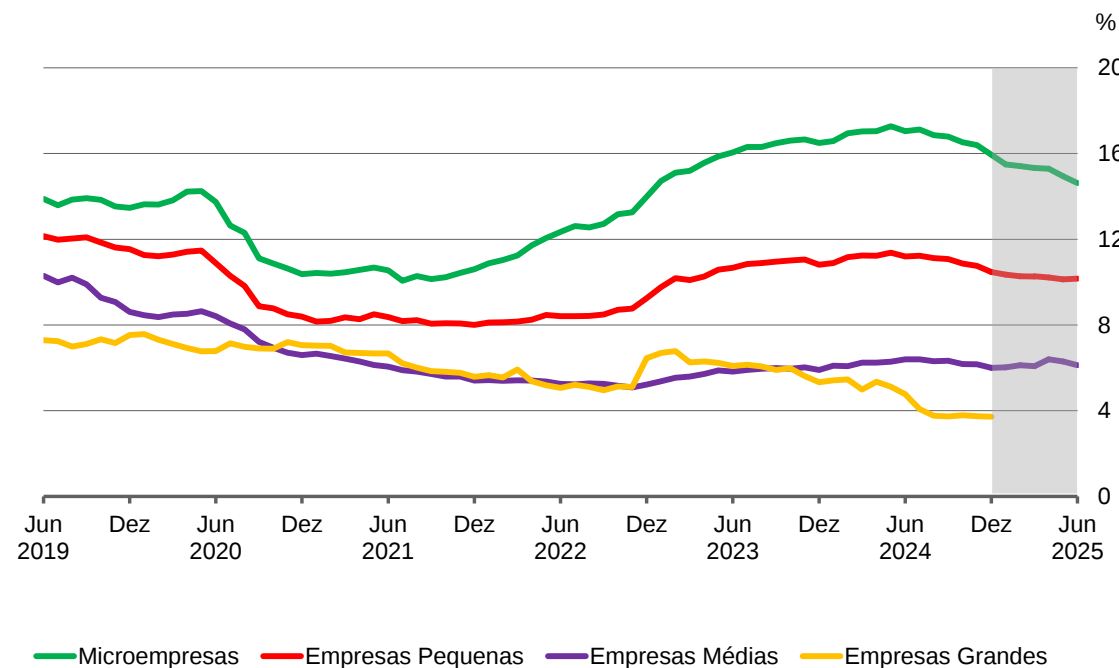
Probabilidade de *default* do estoque

Operações em curso normal – Por porte de empresa



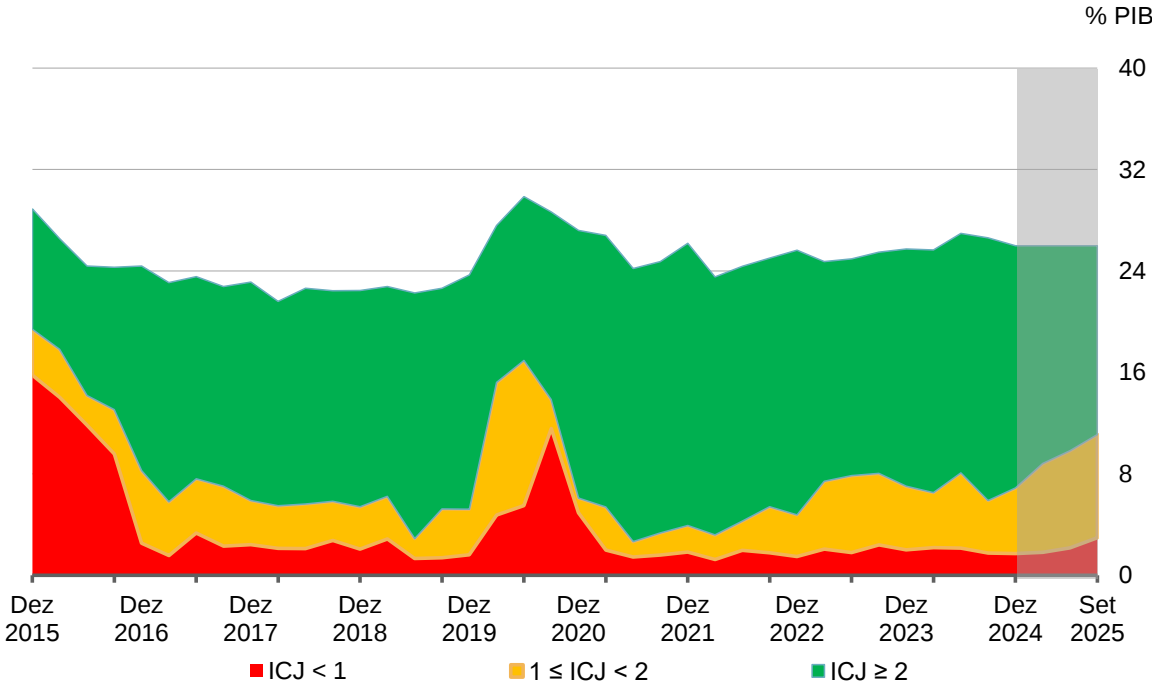
Projeção de Ativos Problemáticos

Por porte de empresa (área hachurada: projeção)



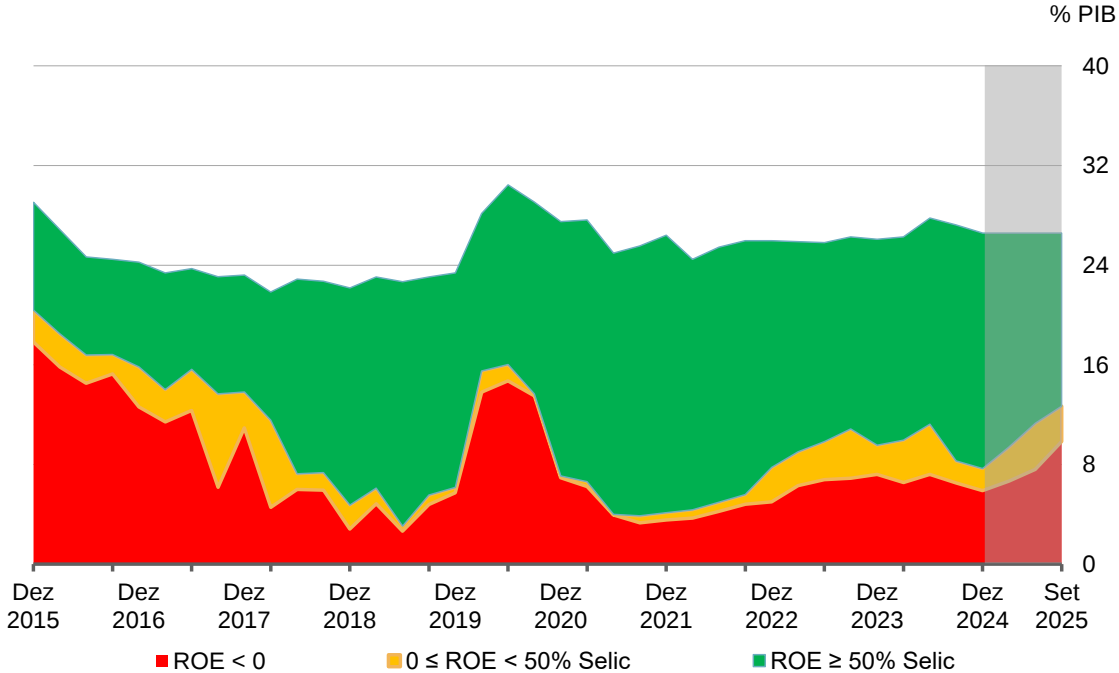
4. BC estima que o atual ciclo de aperto monetário terá forte impacto para empresas não-financeiras, porém mais moderado que durante a recessão de 2015-2016.

Índice de cobertura de juros^{1/}
Dívida total bruta



Fonte: Economatica e Anbima, com metodologia própria do BC

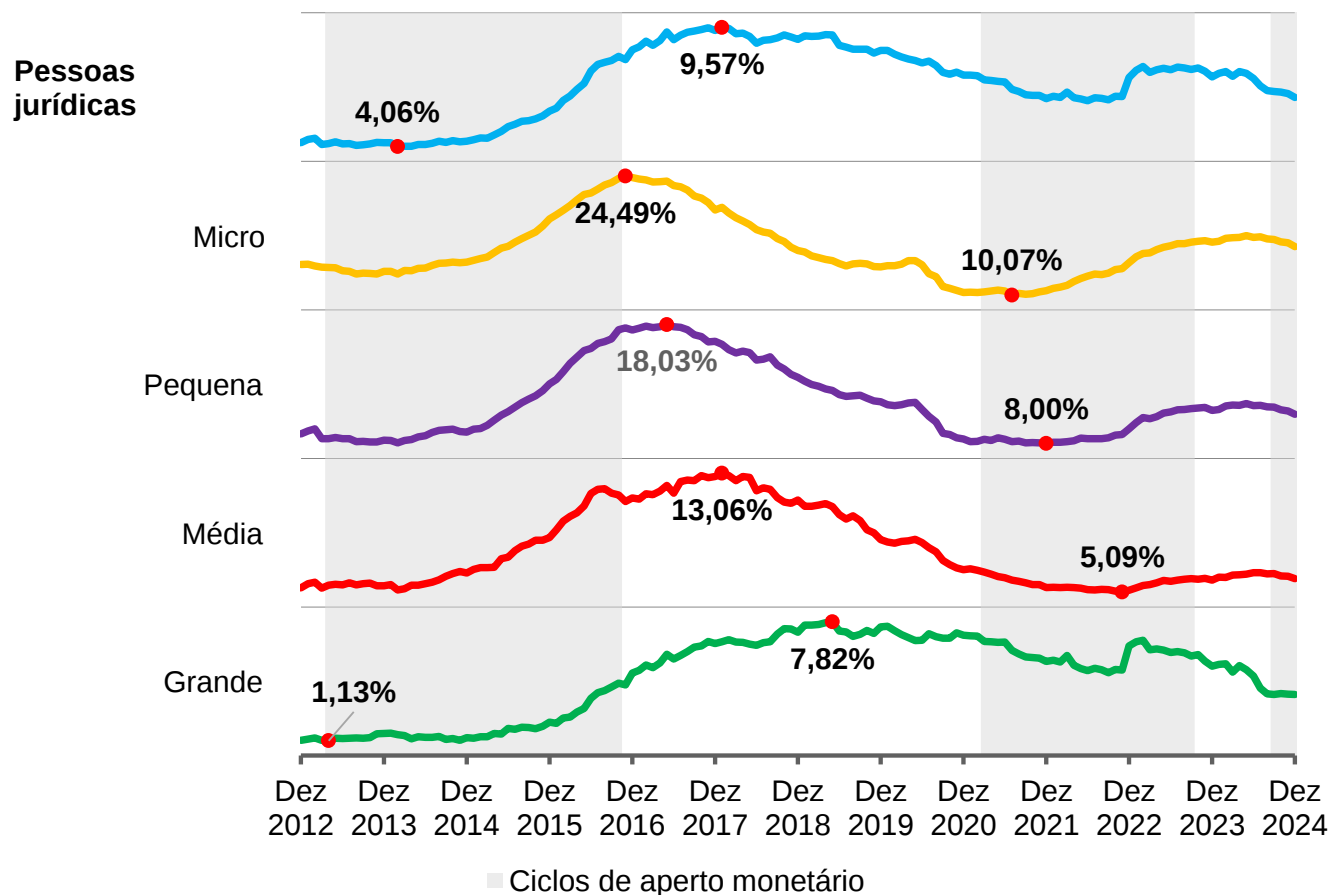
Rentabilidade^{1/}
Dívida total bruta



Fonte: Economatica e Anbima, com metodologia própria do BC

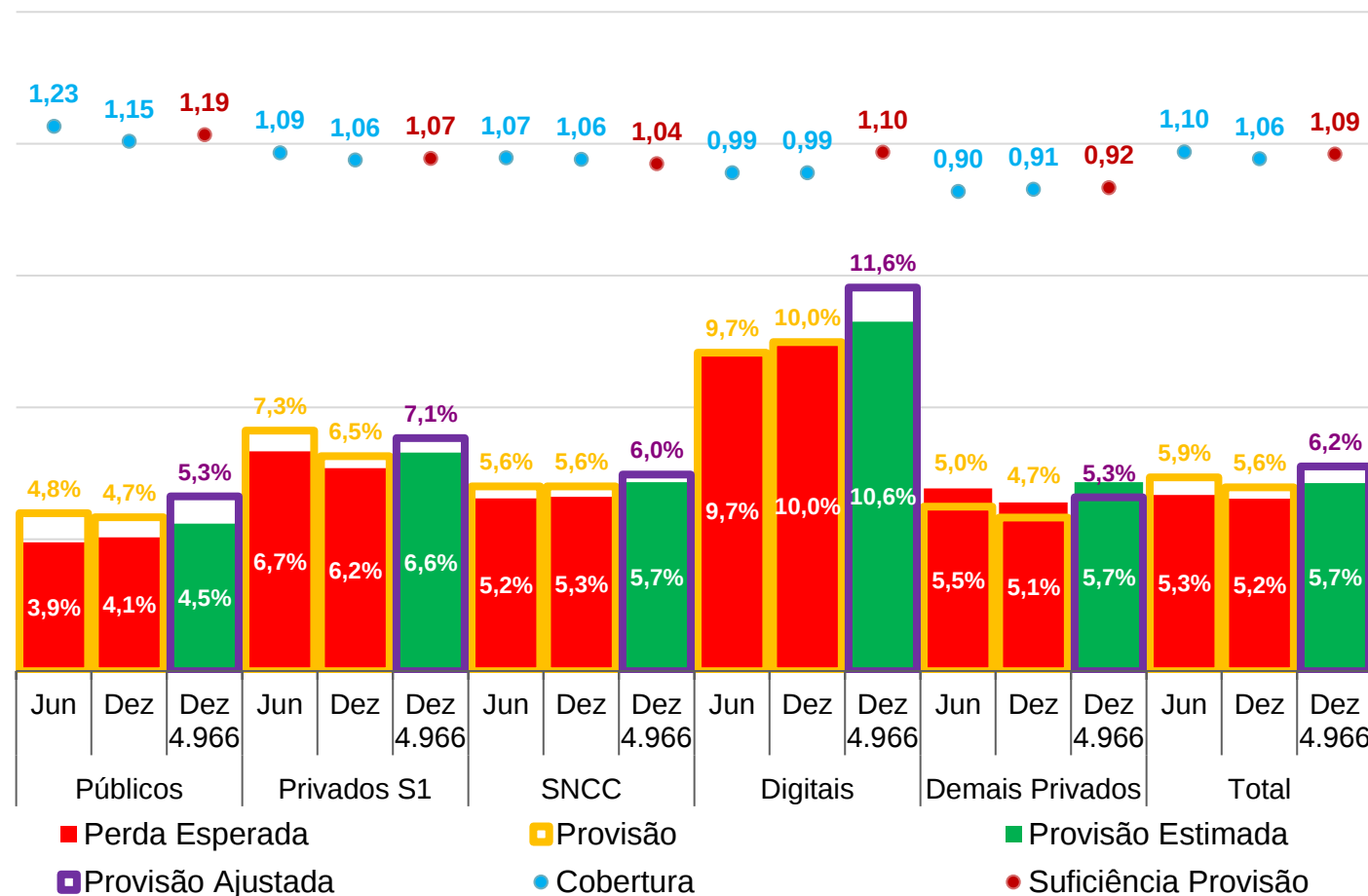
4. Ciclos de aperto monetário tendem a impactar primeiro empresas de menor porte.

Ativos problemáticos Pessoas jurídicas



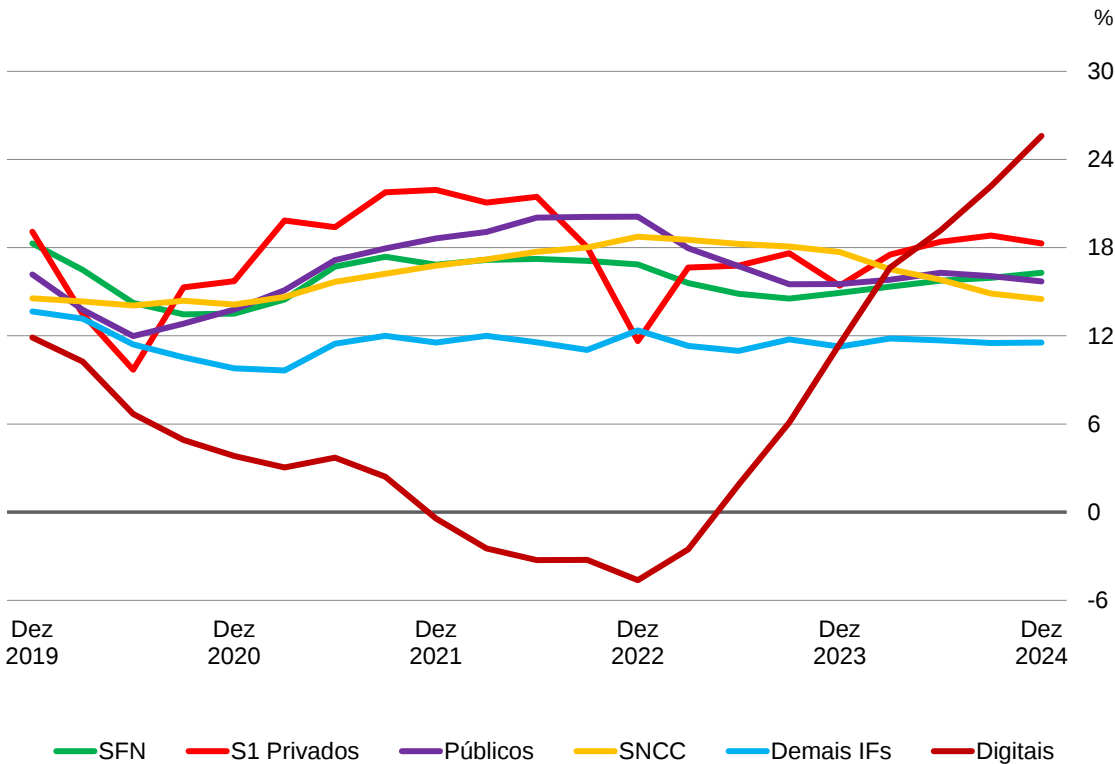
5. Em termos agregados, o SFN continua bem provisionado. Novas regras contábeis melhorarão ainda mais a cobertura para perdas estimadas com crédito.

Perda Esperada e Provisão Por segmento

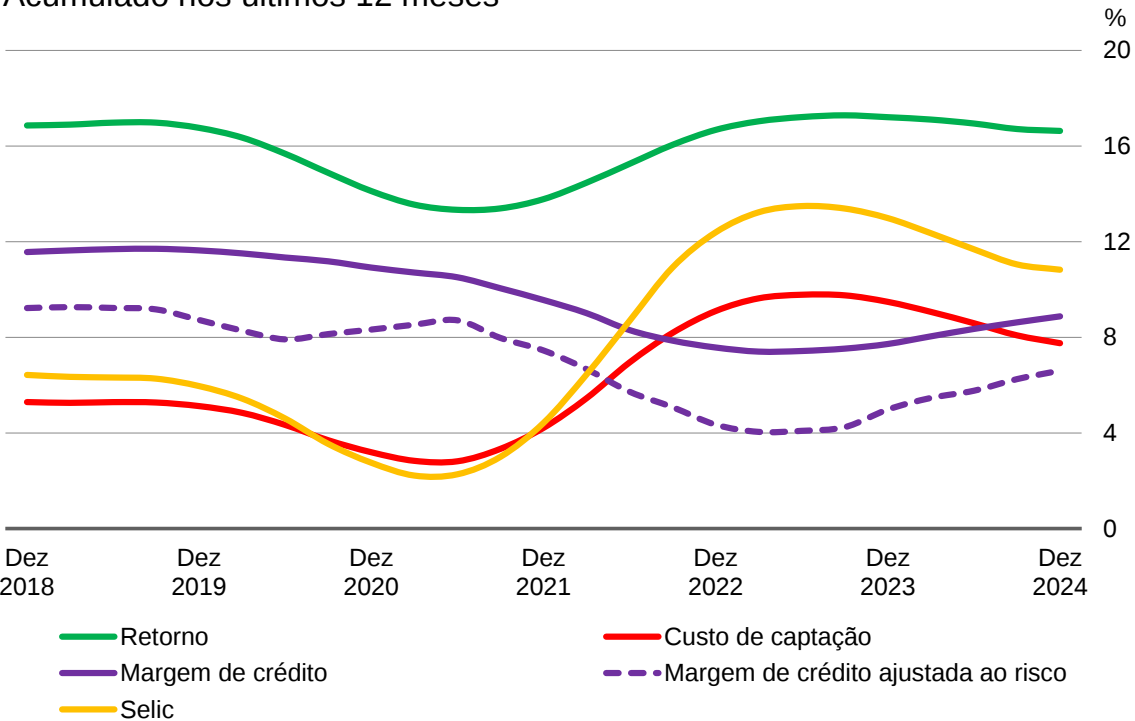


6. A rentabilidade do SFN segue melhorando, mas condições financeiras restritivas podem limitar avanços em 2025.

Retorno sobre o patrimônio líquido
Acumulado nos últimos 12 meses



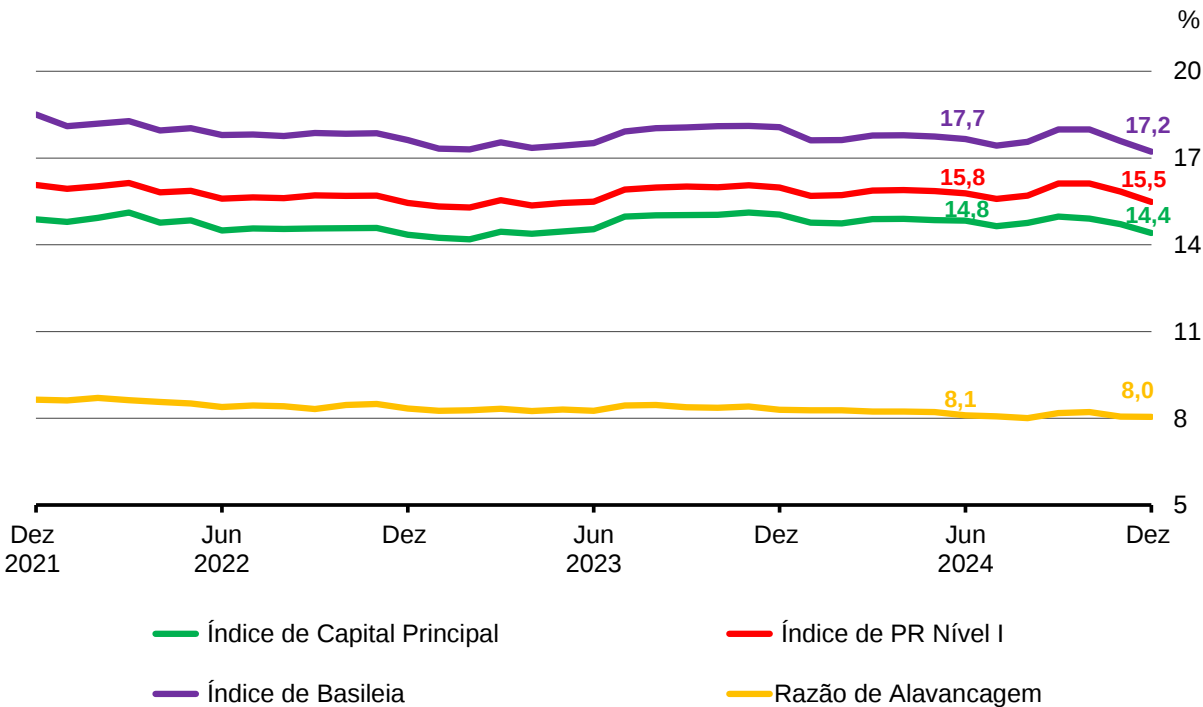
Margem de Crédito - Sistema bancário
Componentes
Acumulado nos últimos 12 meses



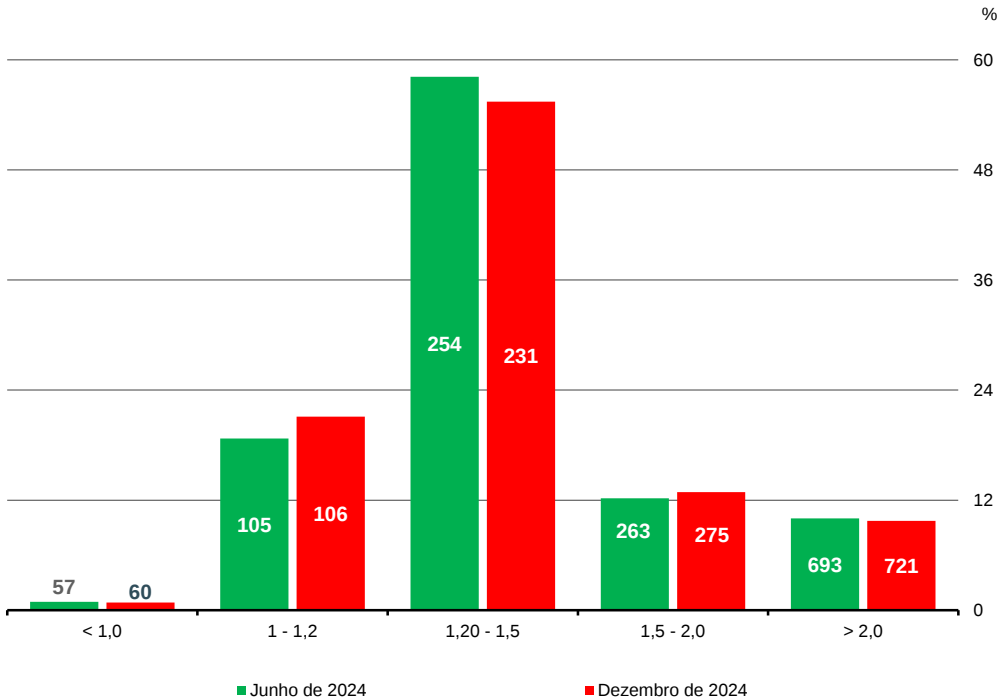
Fonte: Cosif e SCR – Metodologia própria.

7. Sistema bancário mantém solidez para absorver as alterações regulatórias e sustentar o regular funcionamento da intermediação financeira.

Evolução dos índices de capitalização



Índice de Adequação do PR
Distribuição de frequência ponderada por ativos¹



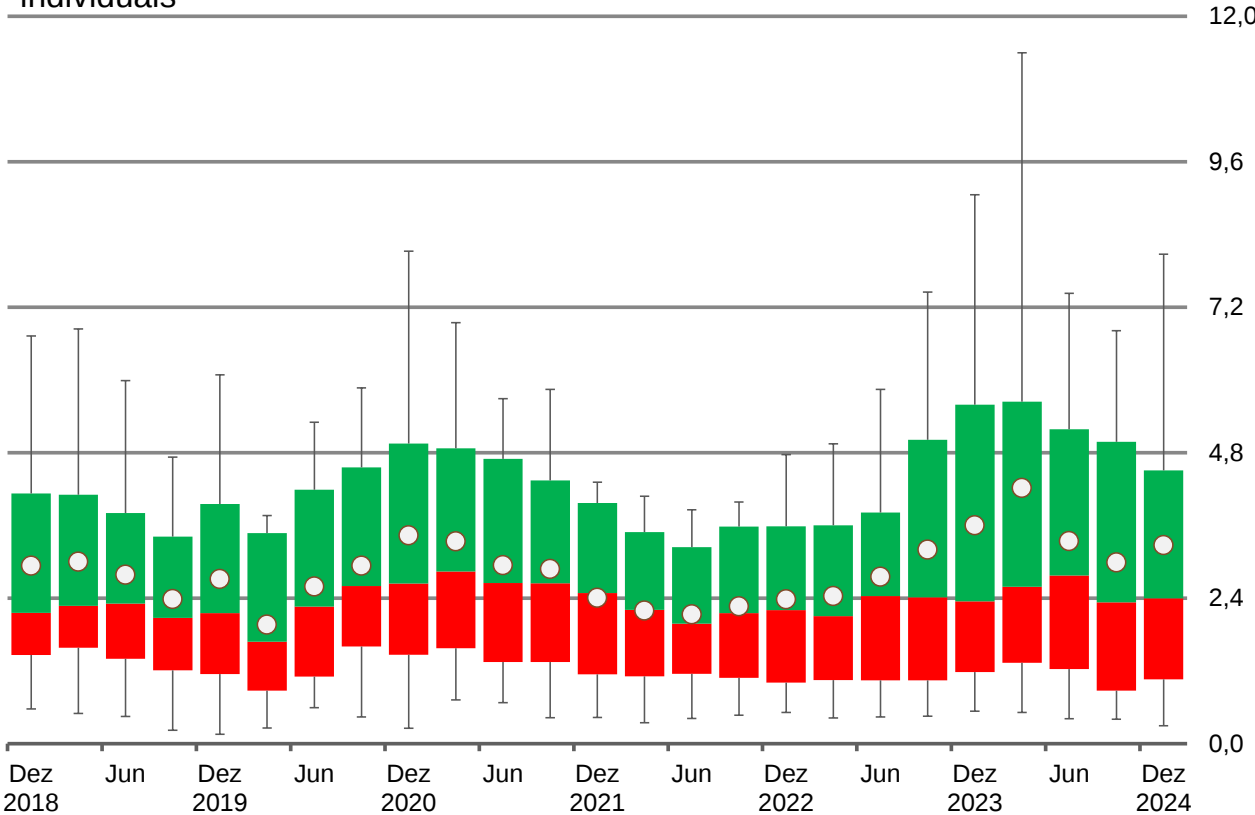
1 Os valores dentro das barras referem-se ao número de IFs com o indicador pertencente àquele intervalo.

8. Sistema bancário continua resiliente, conforme atestado pelo teste de estresse de liquidez.

Índice de Liquidez

Sistema Bancário, dados estatísticos de conglomerados individuais^{1/}

Un.



1/O IL de cada IF está limitado ao valor correspondente ao percentil 80% de cada mês. Os valores dos limites e barras são referentes aos percentis 10%; 25%; 50%; 75% e 90% respectivamente. A média está representada pelos círculos.

9. Sistemas do Mercado Financeiro contribuíram para o funcionamento seguro e eficiente dos mercados.

- Os Sistemas do Mercado Financeiro citados no REF são: Sistema de Transferência de Reservas (STR), Sistema de Pagamentos Instantâneos (SPI), Câmara B3 e a Câmara de Câmbio B3.
- O sistema financeiro manteve liquidez intradia suficiente para garantir a fluidez das transações no Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB).
- O Pix segue aumentando sua relevância no SFN e no SPB.
- As liquidações do mercado interbancário deram-se sem nenhuma ocorrência significativa.
- As exposições de crédito e de liquidez foram adequadamente gerenciadas pela *Central Counterparty* (CCP) em todos os dias do período.

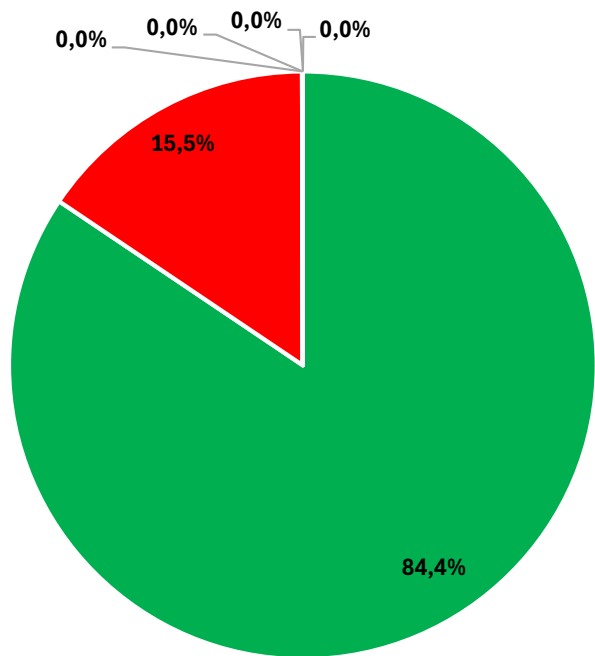
10. IFs destacaram em pesquisa que riscos climáticos materializaram-se com mais força em 2024 do que no ano anterior, mas o impacto foi baixo.

PEF – Materialização de riscos climáticos no ano anterior

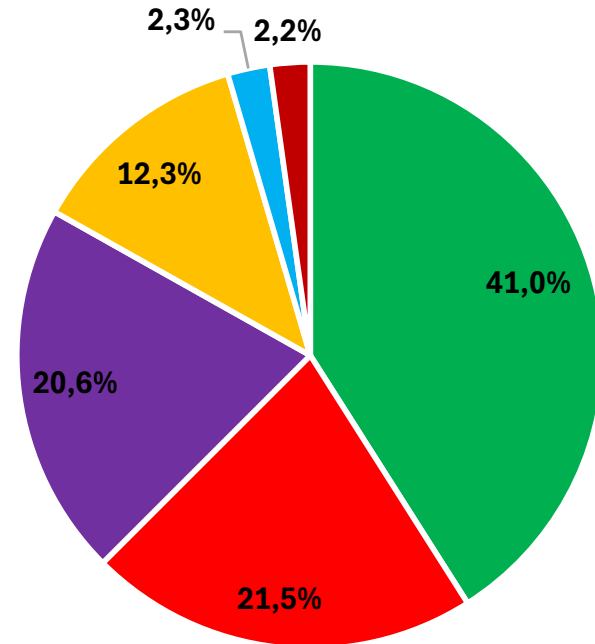
Respostas em %	Pesquisa de 2024	Pesquisa de 2025
Sim	17	44
Não/Não respondeu	83	56

- Grande maioria cita os eventos ocorridos no Rio Grande do Sul, seguido pela seca no Centro-Norte do país.
- Impacto devido principalmente a paralisações dos sistemas produtivos e à perda de renda de seus clientes materializando-se via risco de crédito.

11. As maiores exposições do SFN ao risco climático físico estão relacionadas a eventos de secas, aos biomas Mata Atlântica, Cerrado e Pampa...



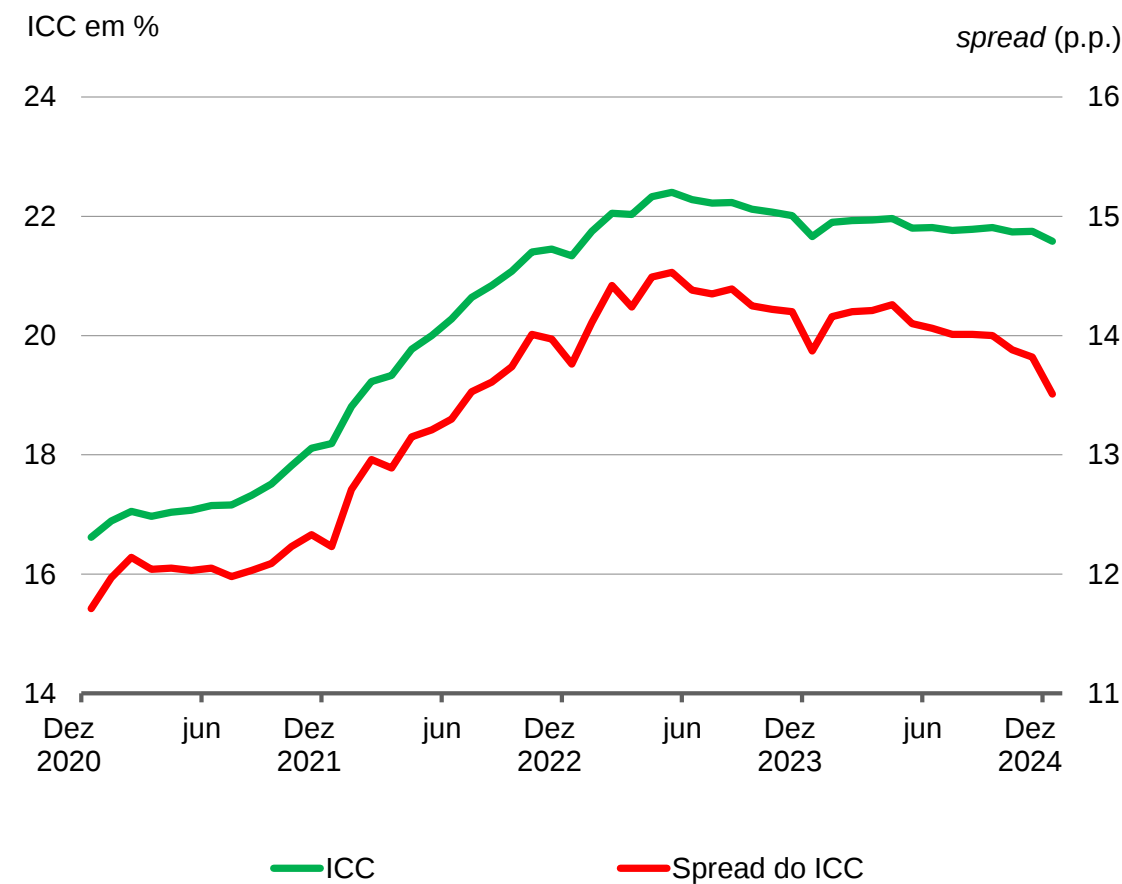
■ Seca e Estiagem ■ Chuvas Intensas e Inundações ■ Incêndio Florestal
■ Tornados, Vendavais e Ciclones ■ Onda de Calor ■ Inundações Costeiras



■ Mata Atlântica ■ Cerrado ■ Pampa ■ Caatinga ■ Amazônia ■ Pantanal

12. Índice de Custo de Crédito (ICC) médio e seu spread reduziram levemente em 2024, devido à queda da inadimplência.

Índice de custo de crédito (ICC) e *spread* do ICC



Decomposição do ICC médio ajustado				
Em proporção do ICC médio ajustado				
	%			
Discriminação	2022	2023	2024	Média
1 - Custo de captação	36,17	37,51	37,91	37,19
2 - Inadimplência	19,69	22,45	20,86	21,00
3 - Despesas administrativas	16,43	15,15	15,13	15,57
4 - Tributos e FGC	13,75	12,37	13,17	13,10
5 - Margem financeira do ICC	13,96	12,52	12,92	13,13
ICC médio ajustado (1 + 2 + 3 + 4 + 5)	100,00	100,00	100,00	100,00

Decomposição do spread do ICC				
Em proporção do spread				
	%			
Discriminação	2022	2023	2024	Média
1 - Inadimplência	30,82	35,93	33,60	33,45
2 - Despesas administrativas	25,71	24,24	24,37	24,78
3 - Tributos e FGC	21,61	19,79	21,21	20,87
4 - Margem financeira do ICC	21,86	20,03	20,81	20,90
Spread do ICC (1 + 2 + 3 + 4)	100,00	100,00	100,00	100,00

13. Concentração no SFN reduziu em 2024, seguindo a tendência dos últimos anos.

Síntese dos indicadores de concentração do SFN

	Ativos totais			Depósitos totais			Operações de crédito		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Participação por segmento (%)									
b1 + b2	87,8	87,6	86,6	91,2	90,7	89,0	86,2	85,8	85,0
b3	5,1	5,5	5,9	6,4	6,6	7,5	6,3	6,8	7,2
b4	4,9	4,5	4,7	0,1	0,1	0,3	5,7	5,3	5,2
n1+n2	2,0	2,2	2,4	2,2	2,5	3,0	1,7	2,0	2,6
n4	0,2	0,2	0,3	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0
Participação por tipo de controle (%)									
Público	37,2	37,4	37,4	31,7	32,6	33,3	43,5	44,1	44,0
Privado	62,8	62,6	62,6	68,3	67,4	66,7	56,5	55,9	56,0
Indicadores de concentração									
IHHn	0,0896	0,0881	0,087	0,0966	0,0944	0,0919	0,1003	0,099	0,0986
E.N.	11,2	11,3	11,5	10,3	10,6	10,9	10,0	10,1	10,1
RC4 (%)	56,0	55,3	54,7	58,4	57,9	57,1	58,6	57,8	57,9
Participação da 4 maiores instituições (%)	BB (14.9)	CEF (15)	CEF (15.1)	BB (15.7)	BB (15.5)	BB (15.4)	CEF (19.1)	CEF (19.6)	CEF (19.7)
	CEF (14.4)	BB (14.9)	BB (14.9)	ITAU (15.3)	ITAU (15.1)	CEF (14.6)	BB (16.1)	BB (16.4)	BB (16.5)
	ITAU (13.6)	ITAU (13.8)	ITAU (13.6)	BRADESCO (14.6)	CEF (13.9)	ITAU (14.5)	ITAU (11.9)	ITAU (11.5)	ITAU (11.2)
	BRADESCO (13.1)	BRADESCO (11.6)	BRADESCO (11.1)	CEF (12.7)	BRADESCO (13.4)	BRADESCO (12.6)	BRADESCO (11.6)	BRADESCO (10.3)	BRADESCO (10.4)

14. Open Finance está promovendo a modernização e aumentando a eficiência na prestação dos serviços financeiros.

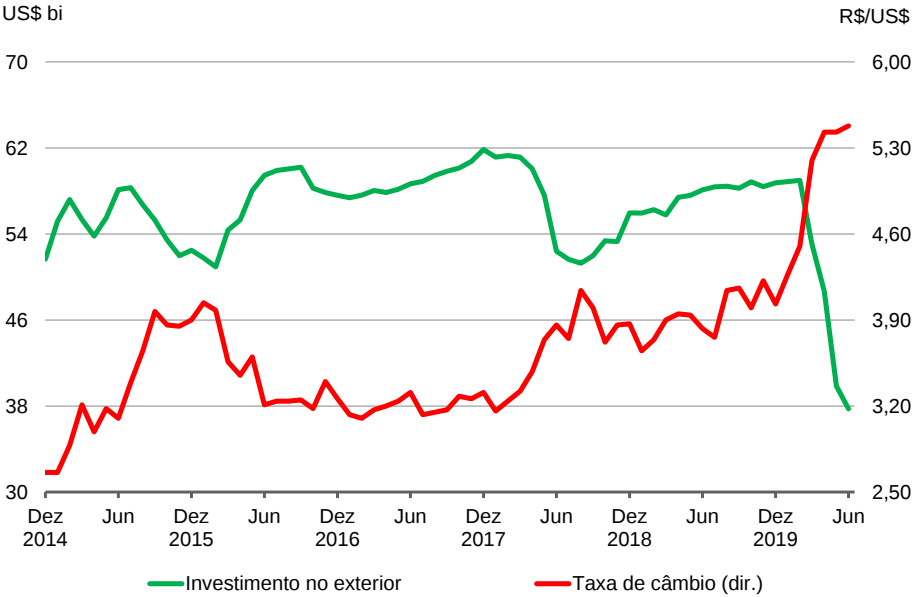
- Diante da envergadura e do potencial disruptivo do Open Finance no SFN, o BC tem trabalhado para acompanhar o processo de implementação por parte das instituições.
- O aprimoramento regulatório contínuo e a maior profissionalização trazida pela recém fundada Associação Open Finance aprofundam os alicerces para consolidar a iniciativa e evoluir no escopo.
- Apesar do estágio maduro de implementação do projeto, a manutenção e a evolução desse aparato tecnológico e comercial seguirá demandando empenho, compromisso e colaboração entre o regulador e as instituições participantes.

15. Redução temporária do *buffer* de conservação durante a pandemia de covid-19 contornou o estigma do uso dos *buffers*, promoveu a manutenção do crédito e preservou o capital regulatório.

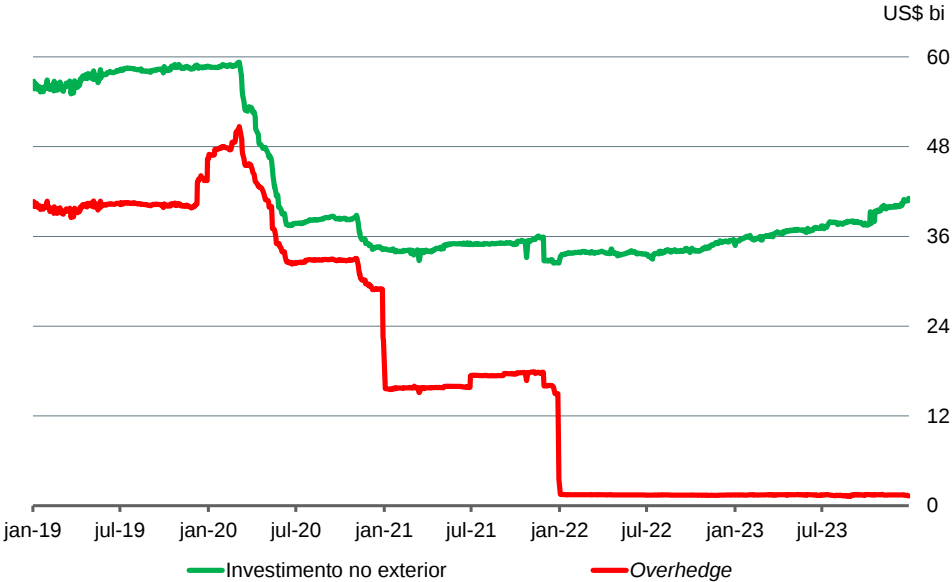
- A redução do *buffer* de conservação permitiu que bancos com menos folga de capital não restringissem o crédito durante a pandemia.
- O estudo constatou também que a restrição para distribuir dividendos foi importante para sinalizar que o capital liberado não deveria ser destinado à distribuição de lucros.
- Em conjunto, as medidas induziram os bancos a preservarem e recomporem seus níveis de capital gradualmente.
- Após a intervenção, não há evidências de mudança relevante no crédito para empresas considerando todos os bancos, independentemente de terem sido afetados ou não pela medida.

16. O fim do *overhedge* das IFs contribuiu para reduzir a volatilidade cambial.

Investimento no exterior e taxa de câmbio



Investimento no exterior e *overhedge*



17. Pesquisa de Estabilidade Financeira: confiança do mercado financeiro na resiliência do SFN segue alta.

Gráfico 1.3.8.a – PEF – Índice de confiança na estabilidade do sistema financeiro
Evolução dos índices de confiança

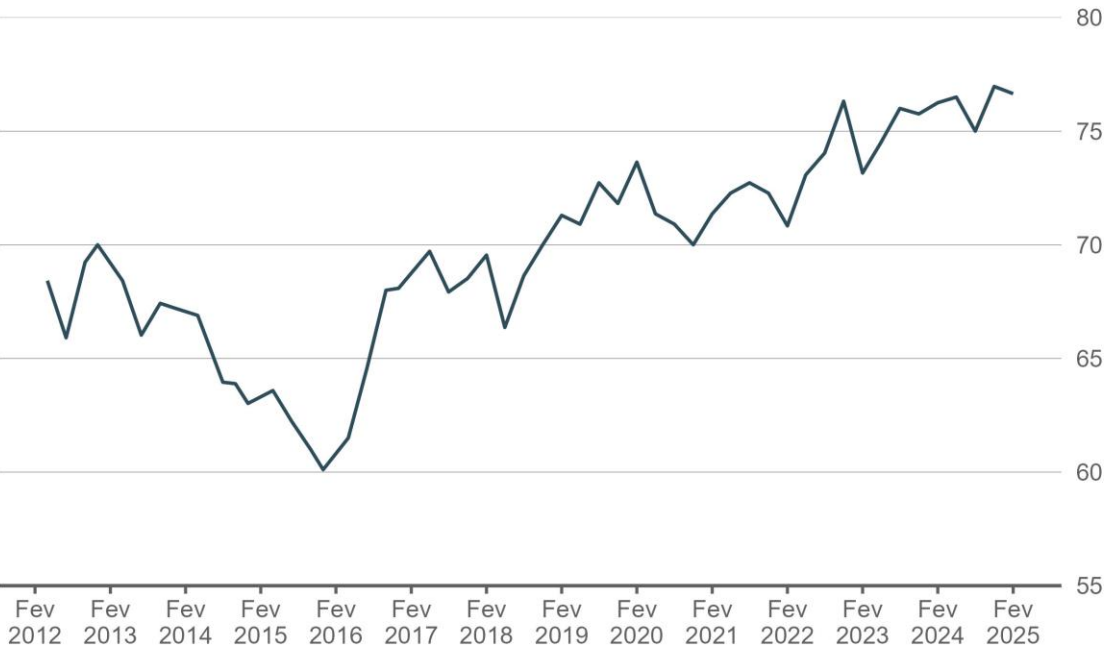
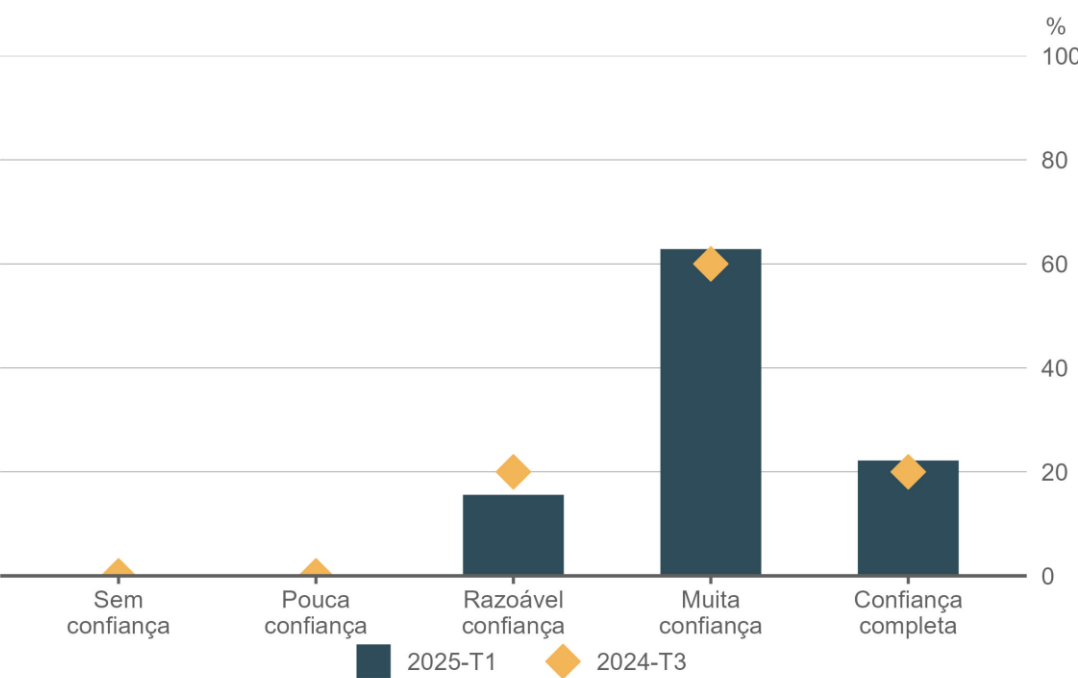
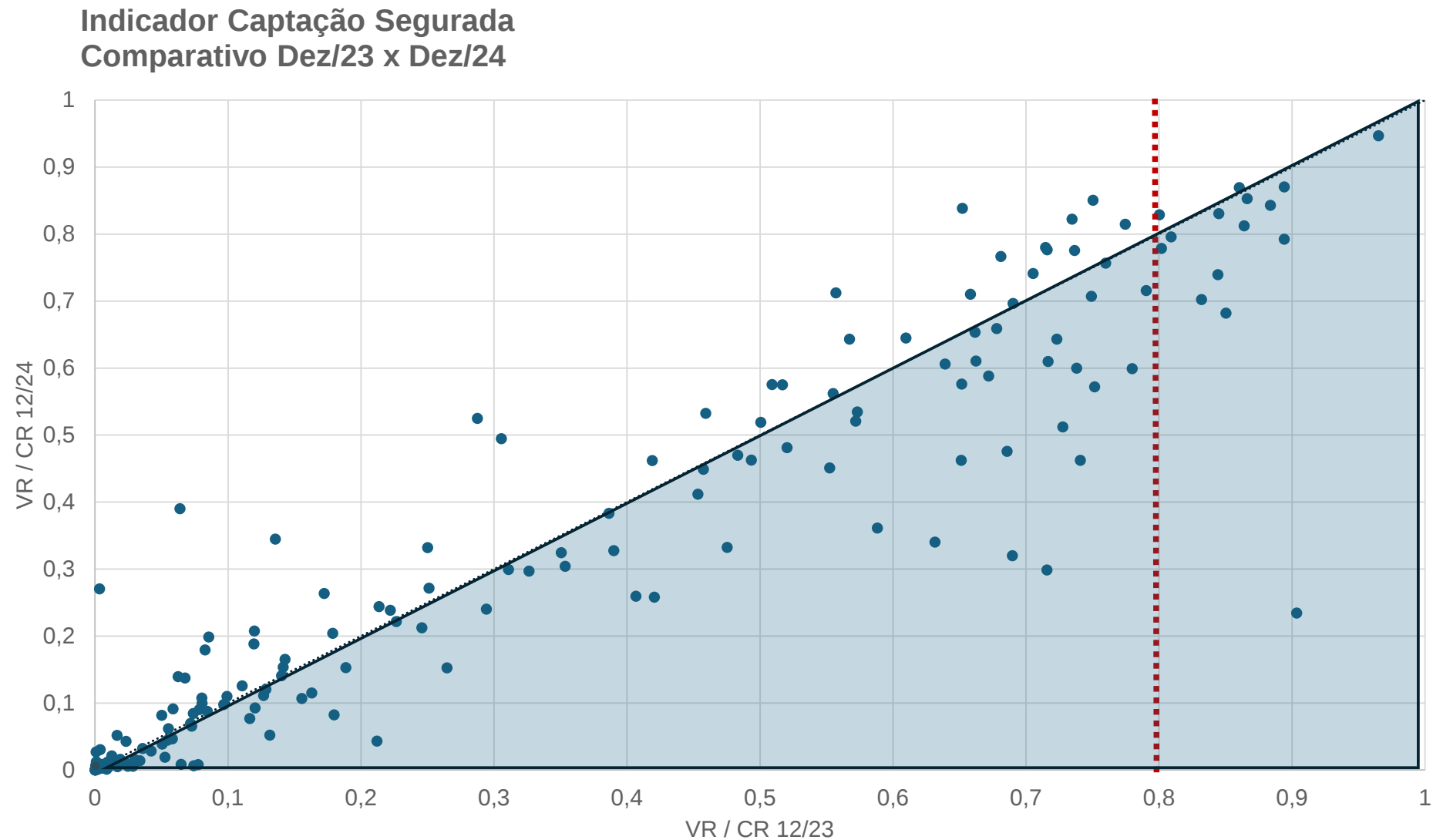


Gráfico 1.3.8.b – PEF – Índice de confiança na estabilidade do sistema financeiro
Distribuição relativa das percepções de confiança



18. A maioria das instituições reduziu a participação de captações garantidas pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC) no funding.



19. Precatórios: o BC atuou proativamente para aprimorar o arcabouço prudencial nacional, identificar e tratar riscos específicos do ambiente de negócios nacional.

- A nova regulação fechou uma brecha ao definir requerimento de capital específico e bem mais rigoroso para precatórios e pré-precatórios em balanço de bancos.
- Novas exposições a precatórios e pré-precatórios, além de receberem um tratamento mais rigoroso, passaram a observar o limite de 10% do capital prudencial, sob pena de receberem tratamento ainda mais punitivo.
- As quotas de fundos que tivessem precatórios e pré-precatórios cujos respectivos ativos não fossem identificados um a um passaram a ser integralmente deduzidas (recebendo FPR de 1.250%) na apuração do capital prudencial, independentemente da data de registro.
- Norma contábil específica aperfeiçoou critérios para classificação e reconhecimento contábeis de precatórios e pré-precatórios, com o objetivo de aumentar a transparência e uniformizar os registros desses ativos nas demonstrações financeiras dos bancos.
- Resolução BCB 346/23 objetiva adequar o requerimento de capital ao risco inerente de precatórios e pré-precatórios, e inibir a tendência de crescimento desses ativos na apuração do capital regulatório dos bancos.

19. Precatórios: o BC atuou proativamente para aprimorar o arcabouço prudencial nacional, identificar e tratar riscos específicos do ambiente de negócios nacional.

	Regra anterior	Nova regra
Registrados no balanço patrimonial		
Até 10% do capital principal		
União		
Precatórios	FPR = 0%	FPR = 100%
Pré-precatórios*	FPR = 0%	FPR = 200%
Estados ou Município		
Precatórios	FPR = 100%	FPR = 150%
Pré-precatórios*	FPR = 100%	FPR = 300%
Acima de 10% (excesso)		
Precatórios		
União	FPR = 0%	FPR = 600%
Estados e Municípios	FPR = 100%	FPR = 600%
Pré-precatórios*		
União	FPR = 0%	FPR = 1250%
Estados e Municípios	FPR = 100%	FPR = 1250%
Em fundos		
Ativo a ativo consolidado no balanço patrimonial	FPR 0% ou 100% (União ou estados e municípios)	FPR para cada ativo específico (conforme tabela acima)
Sem consolidação	FPR 0% ou 100% (União ou estados e municípios)	FPR 1250% Se não for possível identificar o tipo de exposição, independente da data de aquisição do ativo

Obrigado



bcb.gov.br

